

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E RESÍDUOS SÓLIDOS: FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

*Ana Maria de Meira**, *Maria Angélica Penatti Pipitone***, *Sara Ruiz Hirata****,
*Jéssica Mayra da Silva****

RESUMO

A educação ambiental é uma das formas mais potentes de enfrentamento dos problemas socio-ambientais da contemporaneidade. É sabido, também, que há grande demanda de professores da educação básica por interações com a universidade para o desenvolvimento de experiências de formação envolvendo a temática ambiental. Tais razões levaram uma equipe da ESALQ, da Secretaria de Defesa do Meio Ambiente e de outras instituições do município de Piracicaba-SP a desenvolver um curso sobre educação ambiental e resíduos sólidos dirigidos a professores das escolas da rede oficial de ensino de Piracicaba. O objetivo do curso foi capacitar educadores para o desenvolvimento de projetos voltados à temática ambiental, com ênfase ao manejo de resíduos. A diretriz básica foi a de estimular e propagar práticas e projetos de educação ambiental a partir da escola e dos professores. As aulas do curso foram ministradas por professores da própria Universidade e convidados da Secretaria Municipal de Defesa do Meio Ambiente de Piracicaba. O curso formou vinte e três professores da rede pública estadual. Como resultado constatou-se a preparação dos professores para a temática ambiental e a motivação para o desenvolvimento de novas parcerias, em torno deste tema, envolvendo as escolas de educação básica e a Universidade.

Palavras-chave: Educação ambiental. Formação de professores. Resíduos sólidos.

ABSTRACT

Environmental education is one of the most powerful ways of facing the social problems of the contemporary. We know also that there is a great demand from teachers of basic education by interactions with the university for the development of training experience involving environmental issues. These reasons have led a team of ESALQ, Department of Environmental Protection and other institutions of the city of Piracicaba-SP to develop a course on environmental education and solid waste for teachers of schools in the official teaching network of Piracicaba. The objective of the course was to train educators to develop projects aimed at environmental issues, with emphasis on management of waste. The basic guideline is to encourage and propagate practices and projects in environmental education from the school and teachers. The lessons of the course were taught by professors from the University and guests of the Municipal Secretary of Defense of the Environment of Piracicaba. The course formed twenty-three teachers from the state public education. As a result, there was the preparation of teachers for environmental issues and the motivation to develop new partnerships on this theme, involving the schools of basic education and the University.

Key words: Environmental education. Teacher training. Solid waste.

* Educadora Ambiental do Programa USP Recicla, da Agência USP de Inovação do *campus* USP de Piracicaba. ** Professora Doutora do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da ESALQ-USP, Av. Pádua Dias, 11, 13418-900, Piracicaba-SP. E-mail: pipitone@esalq.usp.br. *** Alunas do Curso de Gestão Ambiental da ESALQ-USP.

INTRODUÇÃO

O agravamento da crise ambiental, dado principalmente após a revolução industrial e inspirado na ideologia de progresso a qualquer custo, atinge todos os continentes, sociedades e ecossistemas planetários. Isso tem acarretado, segundo Viola e Leis (1991), a crise da miséria caracterizada pela subnutrição, ausência de água potável e saneamento, falta de tratamento do lixo, ausência de cuidados médicos, entre outras, e a crise da riqueza caracterizada pelo consumo excessivo, por doenças relativas a este consumo de alimentos em excesso, etc.

Para Lima (2002), em todo o histórico da recente crise ambiental, a educação tem sido lembrada como um instrumento capaz de responder positivamente a essa problemática, ao lado de meios políticos, econômicos, legais, éticos, científicos e técnicos.

Entre o final da década de 70 e os anos 90, a educação ambiental começa a ser reconhecida no âmbito internacional e nacional como forma de difundir a multiplicidade de reflexões e ações e como um dos meios efetivos para superação da crise ambiental.

A educação ambiental aparece para proporcionar, entre outras coisas, a construção e resgate de valores, a aquisição de conhecimentos, atitudes e habilidades voltadas para a participação responsável na gestão ambiental (LOUREIRO, 2002).

Por meio da Educação Ambiental, busca-se a mobilização para a ação política e espera-se que o ser humano compreenda a sua origem como intrinsecamente ligada ao planeta, dependente que é, por sua própria estrutura material, dos diferentes seres terrestres que o antecederam e ainda aqui permanecem.

Estão despontando espaços de educação ambiental formal e informal, desde a formação de professores das redes de ensino à formação de educadores ambientais populares, que atuam como lideranças para a transformação da realidade local.

No Brasil, o governo federal criou por meio do Ministério do Meio Ambiente os Coletivos Educadores, que são grupos formados por representantes de instituições, movimentos sociais, redes e colegiados que promovem processos formativos em Educação Ambiental, de caráter permanente, participativo e continuado, considerando o contexto socioambiental de um determinado território (BRASIL, 2005).

A Universidade também não pode estar alheia a tudo isso e tem como responsabilidade contribuir com metodologias e processos formativos para a qualificação do maior número de pessoas nesta área. O *campus* “Luiz de Queiroz” — Piracicaba tem um forte vínculo com a cidade e recebe diversas solicitações de escolas públicas e particulares do município e região para abordar a temática de resíduos e meio ambiente. Estas demandas têm sido atendidas, sempre que possível pela equipe técnica do Programa USP Recicla — Agência USP de Inovação.

O interesse das escolas na temática ambiental, em sua maioria, está voltado para a prática da compostagem, implantação de sistema de coleta seletiva, oficinas de confecção de objetos com materiais reutilizados e reciclados, uso adequado da água, entre outros.

No entanto, ao longo destes anos, a equipe do Programa USP Recicla, no *campus* de Piracicaba da Universidade de São Paulo, avaliou que os atendimentos pontuais não vêm sendo suficientes para cumprir os objetivos da educação ambiental e garantir a continuidade de ações nas escolas atendidas, bem como o comprometimento efetivo dos professores envolvidos. Daí a necessidade de se desenvolver um trabalho, mais continuado, investindo-se na formação de multiplicadores na própria escola, o que favorece a permanência dos trabalhos e a sustentabilidade das ações.

Com este pressuposto foi concebido o **Projeto educação ambiental e resíduos sólidos: formação de professores do ensino fundamental e médio**, em parceria com grupos socioambientais, funcionários e docentes do *campus*, técnicos da Secretaria de Defesa de Meio Ambiente e Diretoria Regional de Ensino de Piracicaba. O lixo foi o tema gerador do curso, ponto de partida para uma reflexão mais complexa sobre sociedade, cultura e natureza.

O curso teve como objetivo geral estimular e qualificar a reflexão e a realização de ações, projetos de intervenção local e adoção de práticas ambientalmente adequadas sobre a temática ambiental, em especial os resíduos sólidos. Os objetivos específicos deste projeto foram:

- Sensibilizar o público participante e fornecer informações e conceitos sobre a questão do lixo, geração e destinação de resíduos, consumo e desperdício;
- Estimular a formação de agentes editores na temática, contribuindo para a formação de uma nova mentalidade ambiental;

- Apoiar os profissionais de ensino no desenvolvimento de projetos educativos voltados à minimização de resíduos;
- Estimular reflexões e ações para o enfrentamento de problemas socioambientais locais;
- Possibilitar a troca de experiências e a construção de conhecimento entre os participantes;
- Exercitar o planejamento, execução e avaliação de ações socioambientais nas escolas;
- Contribuir para a formação e aprimoramento profissional dos estudantes dos cursos de licenciatura existentes na ESALQ;
- Promover o estreitamento da relação entre a Universidade com outras instituições de ensino fundamental e médio.

É esperado que estes princípios e diretrizes propiciem o engajamento de indivíduos e coletividades em processos que questionem e transformem a lógica hegemônica do atual modelo de sociedade e construam outras interações entre indivíduos, cultura e natureza.

Além da necessária consciência sobre a degradação ambiental, buscou-se o fortalecimento das pessoas, grupos e comunidades, contextualizando suas práticas de modo a aumentarem suas capacidades para compreender, refletir e intervir coletivamente. E assim, tornem-se sujeitos pró-ativos e transformadores de sua realidade (LAYRARGUES, 2002).

MATERIAIS E MÉTODOS

O curso voltado à formação de professores se deu por meio da construção coletiva das seguintes etapas metodológicas:

- 1) Mapeamento das demandas das escolas envolvidas na temática socioambiental: levantadas por meio de registros do Programa USP Recicla, grupos socioambientais do *campus* e do Núcleo de educação ambiental da Prefeitura Municipal de Piracicaba.
- 2) Reuniões semanais para a elaboração do processo de definição do programa do curso e dos palestrantes a serem convidados. Nestas reuniões, além da coordenadora e das alunas, diretamente envolvidas com o projeto, participavam funcionárias do Núcleo de Educação Ambiental da Secretaria Municipal de Defesa do Meio Ambiente, do Serviço Social do *Campus*, além de uma representante dos “Coletivos Educadores”— projeto do Ministério do Meio Ambiente.
- 3) Apresentação da proposta do projeto à Diretoria Regional de Ensino para buscar uma parceria na divulgação do curso de formação e na seleção dos professores participantes. Nesta etapa, a ideia do projeto foi levada a reuniões da Diretoria Regional de Ensino e da Secretaria Municipal de Educação. No entanto, a divulgação ocorreu somente entre os professores das escolas públicas estaduais que acolheram a proposta; Com os participantes já selecionados, deu-se início a organização do curso de formação. Inicialmente, todos os inscritos foram recepcionados pela equipe, uma conta de *e-mail* foi aberta especialmente para o curso e através dela realizou-se toda comunicação necessária em todas as etapas do projeto.
- 4) Busca de parcerias com docentes da ESALQ e profissionais da cidade para ministrarem as aulas e conduzirem os encontros do curso de formação, de acordo com o tema abordado. Todos os convidados se comprometeram, voluntariamente, a participar do trabalho.
- 5) A dinâmica dos encontros do curso de formação: priorizou a necessidade de fazer com que os participantes se sentissem co-responsáveis pelo processo de formação, ou seja, que se apropriassem do conteúdo do curso de modo a se envolverem com todo o processo de formação. Para isso, algumas estratégias encontradas na literatura foram incluídas nas rotinas dos encontros. Essa forma de trabalho foi baseada na metodologia utilizada pelo professor Marcos Sorrentino, da ESALQ–USP, citado por Sudan (2007) e se constituiu na formação de diferentes equipes de trabalho entre os participantes.
 - a) A constituição da “equipe-imprensa”, entre os participantes do curso, foi uma estratégia elaborada para estimular a atuação protagonista, através da elaboração de memórias das atividades realizadas em cada encontro e de um registro de todo o processo de formação vivido pelo grupo;
 - b) Uma outra estratégia que fez parte da rotina dos encontros foi a “equipe-delícia”, que consistia na determinação de equipes responsáveis pelo lanche coletivo de cada encontro. Esta atividade buscou integrar os participantes e fazer, do curso de

formação, algo que ultrapassasse o ambiente de sala de aula, ou seja, fazendo com que os participantes sentissem o curso como um processo de transformação do próprio indivíduo;

- c) A “caixa de presentes” foi a forma encontrada para ajudar a estimular o fortalecimento de vínculos entre os participantes para agregar o grupo e favorecer a construção da noção de pertencimento a um coletivo, fortalecendo o processo de formação. Esta atividade consistia em ofertas que os participantes faziam ao grupo como trocas de saberes, produções pessoais entre outros presentes que, quando físicos, eram depositados em uma caixa coletiva especialmente decorada;
- d) As avaliações também eram ferramentas utilizadas no cotidiano dos encontros e que ajudavam na revisão das práticas adotadas no curso e, posteriormente, na avaliação final de todo o processo de formação. Foram aplicados diferentes tipos de avaliações, algumas consistiam de perguntas objetivas, outras mais lúdicas e baseadas na observação do grupo. De um modo geral, as avaliações permitiam que os participantes refletissem sobre seus próprios processos de desenvolvimento, crescimento e aprendizagem;
- e) Para o desenvolvimento de projetos de intervenções feitos pelos participantes: nas aulas ministradas no curso de formação foram fornecidas informações, conceitos e experiências relacionadas com a geração e destinação de resíduos, 3 Rs — redução, reutilização e reciclagem, consumo e desperdício de recursos, entre outros temas. Esta base teórica foi fundamental para que os participantes elaborassem os projetos de intervenção ambiental que foram exigidos como produto final do curso de formação, ou seja, como atividade de conclusão do processo de formação para o qual estavam inscritos. Os projetos elaborados pelos participantes do curso foram planejados como uma maneira de se alcançar o objetivo de formar agentes multiplicadores e, principalmente, editores na temática socioambiental;
- 6) Formas de monitoramento: após o término do curso de formação, os professores puderam implantar seus projetos nos locais determinados que, geralmente, eram as escolas onde lecionavam. Assim, com o apoio da Secretaria Municipal de Defesa do Meio

Ambiente de Piracicaba no oferecimento de transporte, iniciou-se uma das últimas etapas do projeto que consistiu na realização de visitas de avaliação e monitoramento das atividades dos projetos elaborados. As visitas permitiram verificar, na prática, se houve a real formação que o curso propunha, ou seja, a formação do indivíduo não só baseada no conhecimento, mas também na sensibilização e percepção necessárias para as práticas de intervenção coerentes e eficientes;

- 7) Sistematização dos dados e avaliação: por fim, as atividades finais do projeto basearam-se na sistematização dos resultados colhidos e na elaboração de um relatório geral de todas as atividades desenvolvidas, que foi encaminhado à Diretoria Regional de Ensino como forma de contrapartida para esta experiência de interação entre a Universidade e as escolas básicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As etapas do projeto se desenvolveram de forma dinâmica, tornando sua execução bastante rica em diversos aspectos. Desde a construção da metodologia do trabalho, passando pelo seu desenvolvimento e avaliação, todos os participantes ganharam com esta experiência de construção coletiva de um curso de qualificação em educação ambiental e manejo de resíduos sólidos.

As parcerias obtiveram sucesso na sua conexão de ideias e na construção da estrutura do projeto, fomentando o relacionamento entre realidades distintas e possibilitando que esforços fossem reunidos para o efetivo desenvolvimento do curso, principalmente pelo fato de que foi realizado aos sábados.

Os inscritos no curso eram, majoritariamente, de origem das escolas estaduais do município de Piracicaba, mas havia também profissionais do Núcleo de Educação Ambiental ligados à Secretaria Municipal de Defesa do Meio Ambiente. Compreendemos o significativo interesse pela inscrição como um sinal do início de um processo de construção, pois a demanda foi bem maior que o número de vagas oferecidas.

Iniciado com quarenta e cinco participantes, o curso formou exatamente vinte e três participantes, o que equivale a 51,1%. O motivo para a evasão se referiu à dificuldade que alguns professores tiveram de

implantar o projeto nas suas escolas de origem, falta de apoio da direção e indisponibilidade de horários.

Os temas escolhidos e abordados foram apontados, pelos participantes, como favoráveis na sua formação de educadores, com pertinência e relevância para a temática ambiental e outras demandas da área, como aprendizagem de nova linguagem, novos instrumentos pedagógicos e um novo olhar mais crítico a respeito de diferentes assuntos, desde a importância do uso e consumo consciente da água até a análise de materiais didáticos utilizados por empresas e outras instituições. Por meio de análise das avaliações feitas ao final de todos os encontros, verificou-se que os temas tratados no curso tiveram aprovação além da esperada. A metodologia de ensino empregada pelos palestrantes foi elogiada em 99% dos casos.

Professores e profissionais que ministraram as aulas foram voluntários, se adaptaram plenamente à opção metodológica do curso e se propuseram a contribuir para o estreitamento da relação da Universidade com a comunidade, na tutoria e no apoio à implantação dos projetos nas escolas.

Uma ferramenta bastante eficiente empregada durante todo o trabalho foi a abertura de um endereço eletrônico (*e-mail*) exclusivo para o curso. Isto possibilitou a comunicação ágil e organizada entre todos os envolvidos. Esta lista de endereços foi moderada pelos estudantes da ESALQ envolvidos na organização do curso.

A dinâmica dos encontros foi inspirada nas vivências do Programa USP Recicla e foi considerada inovadora pelos participantes, permitindo que se tornassem mais atuantes e responsáveis pela construção do seu processo de aprendizagem. Para além da simples obtenção de conceitos, os professores envolvidos compartilharam experiências e disseminaram informações sobre o tema.

As estratégias utilizadas como a “equipe-imprensa, a equipe-delícia e a caixa de presentes” responderam de forma positiva aos objetivos empregados na sua aplicação durante o curso de formação. A interação entre os professores gerou significativa aproximação com o grupo.

Vale dizer que as avaliações de cada encontro serviram como diagnósticos conforme seu princípio, mas se estendeu além da utilidade de um *feedback* para observarmos as demandas enunciadas pelos participantes na busca de melhorar o curso, sendo assim, serviu tam-

bém como espaço de reflexão e expressão a respeito de cada item trabalhado ao longo dos encontros.

Foram elaborados ao todo doze projetos de intervenção nas escolas. Os resultados relativos ao desenvolvimento dos projetos elaborados pelos professores foram considerados satisfatórios. A construção dos projetos ao longo do curso foi uma responsabilidade que trouxe maior envolvimento e, notadamente, aumento na percepção e reconhecimento do seu próprio espaço de trabalho.

As pesquisas sobre formação de professores têm apontado um entendimento, segundo o qual o professor constrói seus conhecimentos a partir da análise e reflexão sobre sua própria prática educativa e do conhecimento sobre o ensino e sobre a profissão docente. Por tal concepção é possível inferir que a formação continuada não deve ser dirigida exclusivamente aos professores, mas “ao conjunto da escola”. Esta modalidade de formação tem maiores chances de promover mudanças efetivas no ambiente escolar.

O curso em questão partiu do pressuposto de que há, nas situações de trabalho do professor e seu ambiente escolar, um potencial formativo a ser reconhecido e explorado com vistas a conseguir mudanças positivas e duradouras nas condições de ensino e aprendizagem.

Os professores envolvidos no referido curso elaboraram projetos de incorporação do tema “educação ambiental e resíduos sólidos” ao ambiente de suas escolas de origem, após discussão coletiva destas possibilidades. Estes projetos apresentam-se como aprendizagens significativas para o grupo de professores das escolas comprovando o que Giovanni (2008) demonstra ao ressaltar que o processo de aprendizagem ideal não vai ocorrer pela mera acumulação de experiências ou cursos de cada professor, ou do grupo de professores, mas sim quando esse potencial de aprendizagem das situações e problemas coletivos da organização escolar for trabalhado por todos os envolvidos, de forma a assegurar que as aprendizagens resultantes sejam, de fato, significativas para o grupo envolvido e para a escola como um todo.

Há, ainda, uma especial consideração aos resultados que se referem aos projetos quanto à diversificação de sua temática, uma vez que, ao longo dos últimos anos, houve demasiada ênfase ao tema restrito de demandas para a “coleta seletiva” dentro do ambiente escolar. A absorção desse tema não deve ocorrer em detrimento de outros, desconsiderando a relevância da abordagem mais profunda sobre o consumo excessivo,

o desperdício e outras atividades antrópicas de impacto. Os projetos feitos pelos professores participantes do curso expressaram um resultado efetivo de aprendizagem, conscientização e apreensão dos conteúdos abordados no curso.

Assim, com relação aos temas abordados no total de doze projetos produzidos, temos seis que trataram da questão dos 3 Rs (redução do consumo e desperdício, reutilização e reciclagem), dois abordaram a percepção ambiental e a sensibilização do indivíduo para o ambiente em que vive; outros dois trataram, basicamente, da coleta seletiva na escola e dois consideraram a compostagem de resíduos orgânicos e a importância da alimentação saudável.

Ao término do cronograma das aulas, foram realizadas as visitas de avaliação e monitoramento da implantação dos projetos nas escolas. Buscou-se, assim, verificar a aplicação do referencial obtido no curso nas ações desenvolvidas nas escolas, bem como a criatividade e espontaneidade na construção dessas ações. As visitas representaram, ainda, um incentivo para que os professores se sentissem reconhecidos pelo seu trabalho e se motivassem a persistir como mediadores de intervenções ambientais nas escolas.

O monitoramento coube, por outro lado, para se compreender as dificuldades enfrentadas nas escolas para o desenvolvimento do projeto. Verificou-se que quanto à efetiva implantação, três (25%) ainda não puderam ser implantados, pela limitação de tempo ou falta de apoio institucional e nove (75%) estão passando pelo processo com sucesso.

Mesmo com a impossibilidade de prática da maioria dos projetos, a elaboração e implantação dos projetos são resultados de alto valor na contribuição à formação de agentes multiplicadores objetivada nos princípios do curso.

Para os estudantes de graduação envolvidos diretamente no dia a dia do curso foi um exercício para mediação de grupos, para aprendizagens de conceitos, de formas de organização de espaços de aprendizagens, de sistematizar informações e de dialogar com os diferentes atores sociais envolvidos na experiência.

Finalmente destaca-se a importância da aproximação da Universidade com a sociedade e sua indiscutível relevância para o desenvolvimento das relações entre a área acadêmica e a comunidade da escola básica.

CONCLUSÕES

O curso foi de grande importância para a formação de todos os envolvidos, desde a construção do seu processo até o monitoramento dos projetos desenvolvidos pelos professores nas escolas. Em torno de 51,1% dos participantes concluíram o curso e elaboraram projetos de intervenção ambiental nas suas respectivas escolas.

Verificou-se que o curso contribuiu para a qualificação dos professores na temática socioambiental e para revisão de suas próprias práticas. As escolas admitem práticas que representam uma mudança gradativa de hábitos como participação da coleta seletiva, redução do desperdício e consumo de descartáveis, e adoção de nova mentalidade e posturas ambientalmente mais adequadas.

A equipe envolvida no curso, os participantes e a Diretoria de Ensino avaliaram o curso como de impacto positivo para o ensino, sendo assim, deverá ser organizado anualmente. A partir da experiência do primeiro curso, alguns outros itens serão incorporados como pré-requisitos para a participação dos professores como: uma carta de apoio da direção da escola, para que o professor tenha apoio institucional para implantar o projeto, e que participem ao menos dois professores por escola, para que haja maior interação e estímulo para a manutenção das intervenções planejadas.

Por fim, o curso constitui-se como forma de aproximação entre universidade e comunidade, escolas de ensino fundamental e médio e trouxe novos estímulos de formação continuada, pois cinco professores a partir desta experiência estão elaborando projetos para o desenvolvimento de mestrado na área de educação ambiental. As chances de sucesso de parcerias desta natureza, que envolvam a universidade, as escolas básicas e outras instituições, a partir de experiências de formação continuada de professores, baseada em projetos que respondam às necessidades do grupo e das escolas, demonstram resultados consistentes e que merecem ser explorados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Coletivos Educadores, Apresentação, **“O que são Coletivos Educadores”**. Brasília, 2005. DF, Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/index.php?ido=conteudo.monta&idEstrutura=20&idMenu=4137&idConteudo=4449>>. Acesso em: 20 jun. 2008.
- GIOVANNI, L.M. **O Ambiente escolar e ações de formação continuada**. In TIBALLI, E.F.A. e CHAVES, S.M. (org.). *Concepções e práticas em formação de professores*. RJ: DP&A, 2008. 207-224.
- LAYRARGUES, P.P. **O cinismo da reciclagem**. In: LOUREIRO, F. et al. (Org.). *Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 200-217.
- LIMA, G.F.C. **Crise ambiental, educação e cidadania: os desafios da sustentabilidade emancipatória**. In: LOUREIRO, F. et al. (Org.). *Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 100-109.
- LOUREIRO, C.F.B. **Educação ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica e planetária**. In: LOUREIRO, F. et al. (Org.). *Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 24-69.
- SUDAN et al. **Da pá virada: Revirando o tema lixo. Vivências em educação ambiental e resíduos sólidos**. São Paulo: Programa USP Recicla/ Agência USP de Inovação, 2007, 245 p.
- VIOLA, E.; LEIS, H. **Desordem global da biosfera e a nova ordem internacional: o papel organizador do ecologismo**. In: *Ecologia e Política Mundial*. Leis, H. R. (Org.), Rio de Janeiro, Vozes/Fases, 1991.